

A NÃO PERDER...

MUSEUS PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

PEÇA DO MÊS

Museus para uma sociedade sustentável é o lema definido este ano pelo ICOM (Conselho Internacional dos Museus). Visa promover a reflexão sobre o contributo que estas instituições podem ter para a sustentabilidade. Não faltam, pelo mundo, museus que, com grande dinamismo, levam os seus públicos a confrontar-se com a insustentabilidade que a ação humana tem promovido, sobretudo no último século.

Haverá fronteiras na ação dos museus? Acreditamos que não. Cremos que os museus, parte integrante na vida das comunidades, têm um papel pedagógico de relevo mobilizando para o questionamento e a procura de novas respostas.

Por outro lado, a UNESCO, definiu 2015 como o Ano Internacional da LUZ. «A ciência e aplicações da luz criaram tecnologias revolucionárias que possuem um efeito direto na melhoria da qualidade de vida a nível mundial. (...) As suas aplicações na saúde, comunicações, economia, ambiente e sociedade são exemplos da abrangência deste tema e o seu potencial educativo apresenta ligações com todas as áreas do conhecimento!»

(in: <http://ail2015.org/a-luz>)

O Museu Municipal de Palmela está a ultimar o seu plano de atividades, que irá contemplar ações que visam, precisamente, contribuir para a exploração destes temas. Também não poderíamos deixar de abordar a liberdade religiosa, cuja atualidade é premente. Em breve poderá encontrar no site da autarquia (<http://www.cm-palmela.pt>) informação atualizada sobre a nossa programação ao longo do ano.



Se, por um lado, procuramos despertar para a reflexão, por outro procuramos no passado marcas na história que nos ajudem a traçar melhores caminhos. O quotidiano em meados do século XX não tinha a sustentabilidade como mote. Procurava-se sim, o conforto que as melhorias passaram a permitir.

A primeira vez que o meu marido comprou um esquentador, nunca mais me esqueço, (...) uma alegria tão grande! Eu morava no rés-do-chão e primeiro andar, e então mandámos fazer uma lata de 10 litros. Nunca vi aquela água ferver em cima de um fogão de petróleo. E então lá ia o meu marido com a lata de alumínio pela escada acima, chegava entrava na banheira – era uma banheira de marmorite – vai de deitar... os dois à pressa. [risos] Diz o meu marido: isto não pode ser assim. Isto é uma tristeza, vem o inverno e nunca tomamos banho com água quente. E então fomos comprar um esquentador Vaillant. Foi o primeiro que eu tive.

Helena Oliveira, *Conversas de Poial*, Retrosaria Gama, Palmela 15 de maio de 2009

Primeiro custou-me muito a labutar isto. Estava acostumada a andar no campo. As pessoas e as despesas e essas trapalhadas que costumam... mas depois tive que me habituar (...) Tinha muita gente, tinha aqui muita gente. Agora é pouca porque eu agora não vendo carvão. Estou aqui só um bocadinho e depois vou-me embora.

Emília Nunes Coelho, Palmela 2007



Aspeto da antiga carvoaria da Emília do Carvão. Rua Mouzinho de Albuquerque, Palmela 2007

A NÃO PERDER...

MUSEUS PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

PEÇA DO MÊS

Designação: Máquina dispensadora de petróleo

Proveniência: Doação

Matéria: Metal, vidro, baquelite e cerâmica

Cronologia: primeira metade do século XX

Dimensões: altura: 710 mm; largura: 27 mm; diâmetro da base: 16 mm

Inscrição: OAMIS. Metalúrgica técnica de precisão, LDA | Rua Antero Figueiredo, 4D | Telef. 720543 – Lisboa | M.T.P. tipo 56

Doad a ao Museu Municipal por Maria Sabina Miranda, a máquina esteve, durante décadas, a ocupar o seu lugar de sempre no balcão da antiga Drogaria Paula, uma das mais importantes casas de comércio do Centro Histórico de Palmela.

Utilizada para a venda avulsa deste combustível, usado essencialmente na iluminação e na confeção de alimentos.

Máquina manual constituída por um corpo central cilíndrico onde é colocado o petróleo que será doseado. Este recipiente está dotado de uma manivela de metal. No lado oposto encontra-se uma torneira de metal por onde sai o líquido. Em cima do recipiente está um visor de formato retangular com informação sobre as medidas, que indica a capacidade máxima de 1 litro. A base, de cerâmica cilíndrica branca, afunila no topo e tem no seu interior um torno através do qual era afixada à bancada do estabelecimento.



Fotografia: Bruno Damas, 2014